

# Carlos Drummond de Andrade – Ar

Nesta boca da noite,  
cheira o tempo a alecrim.  
Muito mais trescalava  
o incorpóreo jardim.

Nesta cova da noite,  
sabe o gesto a alfazema.  
O que antes inebriava  
era a rosa do poema.

Neste abismo da noite,  
erra a sorte em lavanda.  
Um perfume se amava,  
colante, na varanda.

A narina presente  
colhe o aroma passado.  
Continuamente vibra  
o tempo, embalsamado.

**Carlos Drummond de Andrade, A vida passada a limpo**